

Ecad bate boca com Google sobre política de royalties

Escritório de arrecadação de direitos autorais cobrou blogueiros por conteúdo do YouTube, controlado pela companhia americana, publicado em seus sites pessoais

José Gabriel Navarro

jgnavarro@brasileconomico.com.br

Cantores, compositores e gravadoras estão atentos ao futuro do sistema de cobrança por reprodução de músicas na internet. O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) admitiu, no último fim de semana, que cometeu “erro operacional” ao requerir de blogueiros pagamento por inserirem vídeos do YouTube em suas páginas. O órgão suspendeu a captação de direitos autorais na internet para novos artistas cadastrados e vai redefinir a estratégia de cobrança a partir da web.

Roberto Corrêa de Mello, presidente da Associação Brasileira de Música e Artes (Abramus), afirma ainda não saber qual será o teor da nova política do escritório. “Mas sou contra a cobrança [de direitos autorais a internautas]”, avisa.

O anúncio do Ecad veio depois que os donos dos blogs “A Leitora” e “Caligrafitti” disseram que a instituição estaria cobrando R\$ 352,59 por mês de quem inserisse vídeos do YouTube em páginas na internet, ferramenta conhecida como “embed” (do inglês “embed”, embutir). As queixas repercutiram mal nas redes sociais, onde o Ecad tem fama de cerceador da distribuição de conteúdos.



Michael Gottschalk/AFP

O Google, dono do YouTube, é contra a cobrança de direitos autorais para internautas

O Ecad distribuiu R\$ 2,6 milhões vindos da internet em 2011. Estima-se que 10% deste valor venha do YouTube

Bate-boca virtual

Na sexta-feira, Marcel Leonardi, diretor de políticas públicas e relações governamentais do Google Brasil publicou um artigo no blog oficial do YouTube manifestando a “surpresa e

apreensão” da companhia ante as cobranças do Ecad. “Google e Ecad têm um acordo assinado, mas ele não permite nem endossa o Ecad a cobrar de terceiros por vídeos inseridos do YouTube”, diz o texto, em referência a uma carta de compromisso feita há quase dois anos. “Em nossas negociações, tomamos um enorme cuidado para assegurar que nossos usuários poderiam inserir vídeos em seus sites sem interferência ou intimidação por parte do Ecad”.

Em nota oficial, o escritório rebateu: “O Ecad não possui estratégia de cobrança de direitos

autorais voltada a vídeos embebados ou blogs. Muito pelo contrário, o crescente número de usuários cadastrados para as modalidades simulcasting e webcasting é de pessoas jurídicas.”

Em 2011, foram distribuídos R\$ 2,6 milhões a 21.156 compositores, músicos, produtores musicais e gravadoras cadastrados no Ecad. As canções foram transmitidas em 1.170 sites, mas estima-se que um décimo do valor total venha do YouTube, e que a inadimplência entre os portais gire em torno de 20%. O Google Brasil diz que não comenta as especulações. ■